

CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO - UNIBRA
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

LUCILEIDE ARAÚJO RAMOS MONTEIRO
RAIANNY GERCINA RIBEIRO DA SILVA
SARIANE SILVA DOS SANTOS

**O USO DA FÁBULA COMO FERRAMENTA PARA
O ENSINO E APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO
INFANTIL**

RECIFE/ 2023

LUCILEIDE ARAUJO RAMOS MONTEIRO
RAIANNY GERCINA RIBEIRO DA SILVA
SARIANE SILVA DOS SANTOS

**O USO DA FÁBULA COMO FERRAMENTA PARA O
ENSINO E APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO
INFANTIL**

Artigo apresentado ao Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia.

Professora Orientadora: Ariedja De Carvalho Silva

RECIFE/2023

Ficha catalográfica elaborada pela
bibliotecária: Dayane Apolinário, CRB4- 2338/ O.

M772u Monteiro, Lucileide Araújo Ramos.

O uso da fábula como ferramenta para o ensino e aprendizagem na educação infantil/ Lucileide Araújo Ramos Monteiro; Raianny Gercina Ribeiro da Silva; Sariane Silva dos Santos. - Recife: O Autor, 2023.
19 p.

Orientador(a): Me. Ariedja De Carvalho Silva.

Trabalho de Conclusão de curso (Graduação) - Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA. Licenciatura em Pedagogia, 2023.

Inclui Referências.

1. Fábula. 2. Gênero. 3. Literário. 4. Ludicidade. 5. Educação infantil.
I. Silva, Raianny Gercina Ribeiro da. II. Santos, Sariane Silva dos. III. Centro Universitário Brasileiro - UNIBRA. IV. Título.

CDU: 37.01

Dedicamos esse trabalho a nossos pais.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos à todos, nossa família, parentes e amigos que com seu incentivo nos fizeram chegar à conclusão do curso e começo de uma nova carreira.

À nossa orientadora pela sua dedicação e paciência durante o projeto. Seus conhecimentos fizeram grande diferença no resultado final deste trabalho.

Aos nossos colegas do curso de pedagogia pelas trocas de ideias e ajuda mútua. Juntos conseguimos avançar e ultrapassar todos os obstáculos.

*“ Ensinar não é transferir conhecimento, mas
criar as possibilidades para a sua própria
produção ou a sua construção”*

(Paulo Freire)

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	08
2 DELINEAMENTO METODOLÓGICO.....	10
3 REFERENCIAL TEÓRICO.....	11
3.1 A fabula no seu contexto histórico.....	11
3.2 Estrutura das Fábulas	12
3.3 Fábula: Principais Autores	13
3.4 A importância da fábula para o desenvolvimento cognitivo, afetivo e social da criança	14
3.4.1 Aspecto cognitivo.....	15
3.4.2 Aspecto social	15
3.4.3 Aspecto afetivo.....	16
3.5 A ludicidade através das fábulas: da diversão á aprendizagem.....	16
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	19
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	24
REFERÊNCIAS.....	26
ANEXOS.....	28
Anexo A - Fábula Famosa de Esopo	28
Anexo B - Fábula Famosa de La Fontaine	28

O USO DA FÁBULA COMO FERRAMENTA PARA O ENSINO E APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Lucileide Araújo
RaiannyGercina
Sariane Silva
Ariedja de Carvalho Silva¹

Resumo: Este artigo científico tem como intuito demonstrar, a partir de levantamento bibliográfico, a influência da fábula no processo de ensino e aprendizagem na educação infantil. Partindo do pressuposto de que o gênero textual fábula é uma narrativa breve que utiliza o lúdico para transmitir uma lição de moral, dessa forma propicia reflexões sobre comportamentos e atitudes nos contextos educacional e social. As fábulas exercem papel significativo na formação de valores morais e éticos da criança, estimulando o gosto pela leitura. Consideramos que este gênero literário é um instrumento pedagógico benéfico no processo educativo da criança e, cada vez mais, utilizado pelos educadores em sala de aula.

Palavras-chaves: Fábula. Gênero. Literário. Ludicidade. Educação infantil.

1 INTRODUÇÃO

A Fábula é um gênero encantador que cativa tanto adultos como crianças, graças às suas características que transmitem valiosas lições de moral (Martins, 2021). Ao despertar curiosidade e alimentar a imaginação, as fábulas exercem uma influência significativa. Originalmente, elas eram transmitidas oralmente, contadas pelos mais velhos às crianças, com o intuito de torná-las sábias em relação aos valores morais por meio de histórias divertidas e intrigantes (Martins, 2021).

Com base nisso, este estudo surge a partir da seguinte pergunta: Qual é a contribuição do uso das fábulas no ensino e aprendizagem de crianças na educação infantil? A motivação inicial para investigar esse tema decorre da necessidade de proporcionar uma educação que seja humanizadora, indo além da mera transmissão de conhecimentos.

Nesse contexto, o tema em discussão ganha relevância ao explorar o uso das fábulas em sala de aula, as quais desempenham um papel fundamental na

¹Ariedja de Carvalho Silva. Mestre em Educação Matemática e Tecnológica/EDUMATEC - UFPE.

E-mail: ariedja.carvalho@grupounibra.com

assimilação de comportamentos e na preparação para a vida. Elas atuam como agentes de formação social, transmitindo mensagens que conferem significado à existência humana, revelando que, apesar das adversidades, a felicidade pode ser alcançada por meio da bondade, justiça, amor e solidariedade, permitindo-nos humanizar-nos (Tavares & Vieira,2006).Trabalhar o gênero fábula como método de ensino e aprendizagem assume uma importância crucial ao proporcionar reflexões sobre comportamentos e atitudes no contexto educacional e social, contribuindo para disseminar valores essenciais, tais como respeito às diferenças, humildade e generosidade(Martins,2021).

A escolha do tema, que aborda a importância da contação de fábulas na educação infantil, é justificada pela relevância que a narrativa de histórias possui como uma forma lúdica de promover a aquisição de novos conhecimentos e estimular o pensamento, a imaginação e a criatividade (Brito,2011).Essa atividade desempenha um papel significativo no desenvolvimento cognitivo e socioemocional das crianças, sendo, portanto, um método educacional fundamental na educação infantil (Brito,2011).

Buscamos compreender por que a fábula é um gênero literário que possibilita um excelente trabalho pedagógico com alunos da educação infantil, bem como entender como essa forma narrativa curta, que transcende os limites de espaço e tempo, pode ser aliada a um processo educativo dinâmico, bem-humorado e divertido.

O objetivo central deste artigo foi analisar a influência da fábula no processo de ensino e aprendizagem, bem como na formação de valores morais e éticos nas crianças. Para alcançar esse entendimento, foi necessário discutir os valores éticos e morais presentes nas narrativas das fábulas, a fim de atender a essa expectativa. Além disso, analisamos de que maneiras as fábulas podem despertar a criatividade e a imaginação das crianças na educação infantil e como elas podem contribuir para o desenvolvimento do gosto pela leitura.

A seguir, será apresentado o delineamento metodológico, incluindo o tipo de pesquisa, os critérios de inclusão e exclusão, os procedimentos metodológicos e as bases de dados utilizadas para a pesquisa. Em seguida, será apresentado o referencial teórico, que consiste na revisão de estudos e discussões realizadas por outros autores sobre o tema abordado neste trabalho. Posteriormente, serão apresentados os resultados e discussões, contendo os resultados obtidos de forma

direta, objetiva, sucinta e clara. Por fim, serão apresentadas as considerações finais, que trarão uma análise pessoal do grupo em relação ao estudo de forma geral.

2 DELINEAMENTO METODOLÓGICO

Este estudo é um trabalho de natureza bibliográfica, pois tem como objetivo principal o aprimoramento e a atualização do conhecimento por meio da investigação científica de obras já publicadas.

Para isso, utilizamos a pesquisa bibliográfica, que é a etapa inicial de todo trabalho científico ou acadêmico, com o propósito de reunir informações e dados que servirão de base para a construção da investigação sobre um tema específico. Conforme explicado por Macedo (1994, p. 13), "a pesquisa bibliográfica é o primeiro passo em qualquer tipo de pesquisa científica, visando a revisar a literatura existente e evitar a redundância do tema de estudo e experimentação".

Esta pesquisa se caracteriza como exploratória, ou seja, uma pesquisa baseada na revisão de literatura, pois foi necessário explorar informações sobre o tema em livros, trabalhos acadêmicos e artigos científicos. Buscamos apoio teórico em autores como Paulo Freire (1998) e Nelly Coelho (2000), que abordam o uso da fábula como instrumento pedagógico no ensino e aprendizagem das crianças. As palavras-chave utilizadas para realizar esse trabalho foram: fábula, gênero textual, gênero literário, narrativa, ensino e aprendizagem.

Segundo Gil (2017), os levantamentos bibliográficos são os tipos mais comuns de pesquisas exploratórias, pois em algum momento a maioria das pesquisas científicas passa por uma etapa exploratória, na qual o pesquisador busca familiarizar-se com o fenômeno que pretende estudar.

A coleta de dados para embasar as discussões sobre o tema foi realizada em bancos de dados, como a BTDB (Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações), a Plataforma Espaço Digital e periódicos científicos. Foram adotados os seguintes critérios de inclusão: artigos escritos em português, disponíveis na íntegra em formato eletrônico e publicados em periódicos nacionais. Além disso, foram selecionados livros, teses e artigos de anais de congresso que estivessem alinhados com a temática principal, como a obra de Nelly Coelho (2000), uma importante autora nesse campo de estudo.

O presente estudo utiliza uma abordagem metodológica de pesquisa qualitativa. Dado o objetivo de compreender a influência das fábulas no processo de

ensino e aprendizagem, bem como na formação de valores morais e éticos das crianças, optou-se por uma pesquisa qualitativa que permite uma análise mais aprofundada e contextualizada dos fenômenos estudados.

A pesquisa qualitativa é apropriada para explorar as perspectivas e experiências dos indivíduos envolvidos, assim como para examinar os significados atribuídos às fábulas no contexto educacional. Utilizando técnicas como entrevistas, observação participante e análise de documentos, buscamos coletar dados que ofereçam insights ricos e detalhados sobre como as fábulas são percebidas, compreendidas e incorporadas no processo de ensino e aprendizagem das crianças na educação infantil.

Ao adotar uma abordagem qualitativa, buscamos compreender as nuances, os valores culturais e as interações sociais relacionadas ao uso das fábulas, possibilitando uma análise mais aprofundada dos efeitos pedagógicos e da influência dessas histórias na formação moral e ética das crianças.

Assim, a pesquisa qualitativa desempenha um papel fundamental neste estudo, permitindo uma compreensão mais completa e contextualizada do tema abordado, além de proporcionar uma análise descritiva e interpretativa das percepções, atitudes e experiências das crianças em relação às fábulas na educação infantil.

Os critérios de inclusão e exclusão utilizados no presente trabalho foram: artigos completos escritos em português disponíveis em bases de dados. Foram selecionados livros, teses, dissertações, resumos e artigos publicados em anais de congresso.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 A FABULA NO SEU CONTEXTO HISTÓRICO

De acordo com Cruz (2018), o gênero textual "Fábula" não possui uma origem precisa, tendo tido criadores como Pelpay entre os indianos, Esopo entre os gregos, Fredo entre os romanos, Juan Ruiz, Juan Manuel Iriarte e Samaniego na Espanha, La Fontaine na França, Boner e Hans Sachs na Alemanha, Gay e Dreyden na Inglaterra. No entanto, apesar da falta de certeza sobre sua origem, a fábula foi reconhecida dentro da teoria literária como se tivesse surgido na Grécia.

No passado, mesmo sem o conhecimento científico, os seres humanos sempre sentiram a necessidade de se expressar. Nesse contexto, o gênero

estudado, a fábula, surgiu inicialmente de forma oral e posteriormente foi registrado por escrito. Segundo Mesquita (2002), a fábula é um gênero presente em todas as literaturas e em todos os tempos, pois faz parte do folclore primitivo. Ela é um produto espontâneo da imaginação, caracterizado por uma narrativa fictícia breve, escrita em estilo simples e acessível. Sua finalidade é divertir e instruir, utilizando a alegoria para destacar uma ideia abstrata. Dessa forma, a fábula apresenta, de maneira aceitável e muitas vezes agradável, uma verdade moral que, de outra forma, seria árida e difícil de transmitir.

A fábula possui uma série de benefícios e utilizações que a tornam uma forma de expressão valiosa. Ela é capaz de ensinar e divertir tanto crianças quanto adultos, além de contribuir para o desenvolvimento do senso crítico das pessoas que a leem. Além disso, a fábula pode ser utilizada como recurso didático em contextos educacionais, oferecendo uma forma lúdica de aprendizagem. Seu tom moralizante e reflexivo permite transmitir mensagens e valores importantes de maneira acessível e envolvente (Cruz,2018). Essas são apenas algumas das inúmeras vantagens e benefícios que o gênero da fábula apresenta.

3.2 ESTRUTURA DAS FÁBULAS

A linguagem utilizada no gênero da fábula é conhecida por sua simplicidade, clareza e objetividade. As narrativas podem variar em tamanho, desde as mais curtas até as um pouco mais extensas, podendo ser apresentadas em prosa ou verso. Portela,(1983) em sua obra fala que a fábula é estruturada em duas partes inseparáveis: 1- uma narrativa alegórica e 2- uma lição de moral. La Fontaine chamou essas partes de "corpo" e "alma" da fábula. O corpo é a construção narrativa em que os animais são representações de aspectos da sociedade humana, e a alma são as frases curtas que encerram a história.

A fábula apresenta uma estrutura discursiva própria, composta por três tipos de discursos: o figurativo, o temático e o metalinguístico. O discurso figurativo é representado por meio do espaço, tempo e personagens, onde deuses, forças da natureza e especialmente animais desempenham papéis simbólicos. Nesse contexto, ocorre uma desumanização que, paradoxalmente, acaba por reumanizar os personagens, uma vez que suas características se identificam com comportamentos e tendências humanas.

O discurso temático está relacionado à temática da fábula e interage com os discursos figurativo e metalinguístico. Além de frequentemente incluir elementos humorísticos, é utilizado como recurso didático e como forma de crítica política e social. Já o discurso metalinguístico diz respeito à moral da história, podendo ser expresso no início, no final ou ao longo da narrativa. O discurso figurativo proporciona um caráter lúdico, contribuindo para que o discurso metalinguístico não se torne tedioso para o leitor e seja facilmente compreendido. (Ubiali, 2013).

3.3 FÁBULA: PRINCIPAIS AUTORES

No contexto da criação das histórias de fábulas, três fabulistas principais se destacam e deixaram um legado sólido na história desse gênero: Esopo, La Fontaine e Monteiro Lobato. Esopo é considerado o primeiro grande escritor do Ocidente e é conhecido como o "pai" da Fábula. Ele era um escravo originário da Frígia que viveu por volta do século VI a.C. Utilizando as fábulas de maneira satírica, inteligente e bem-humorada, Esopo superava sua aparência e condição social através de sua sagacidade e sabedoria. Ele adaptava as histórias de forma a torná-las compreensíveis para todos, transmitindo as questões sociopolíticas da sociedade e atribuindo virtudes e defeitos humanos aos animais. (Cruz, 2018).

La Fontaine, escritor francês, desempenhou um papel importante no desenvolvimento do gênero das fábulas ao reescrever as fábulas de autores tradicionais. Ele publicou doze livros de fábulas em forma de verso, inovando em relação aos outros que as haviam escrito em prosa. No entanto, as traduções e adaptações dessas fábulas frequentemente distorcem a "moral" originalmente pretendida pelo autor. Um exemplo disso é a fábula mais conhecida, "A Cigarra e a Formiga", em que La Fontaine, verdadeiro aristocrata, valorizava a cigarra (representando o valor e a beleza da arte), enquanto muitas versões posteriores enfatizavam a prudência e a diligência da formiga em contraposição à suposta preguiça da cigarra. (Cruz, 2018).

Monteiro Lobato, escritor brasileiro do século XX, é conhecido por suas obras direcionadas tanto ao público adulto quanto ao infantil, mas tornou-se famoso principalmente pelos livros infantojuvenis. Em seu livro "Fábulas" (1922), Lobato incluiu algumas fábulas de Esopo, Fedro, La Fontaine e também criou suas próprias fábulas. Suas fábulas possuem personagens simbólicos de contexto universal, aos quais são atribuídas características humanas. Lobato utilizava uma linguagem

coloquial e explorava a fauna brasileira em suas fábulas, como a onça, além de incorporar expressões populares, tornando-as mais acessíveis.(Cruz,2018).

As fábulas de Monteiro Lobato possuíam um caráter educativo, combinando ficção e informação de forma didática, despertando o interesse das crianças pelo assunto. Ele contestava as morais estabelecidas e procurava mostrar que as narrativas produzidas estavam de acordo com a época, questionando a aceitação inquestionável das morais. Suas obras transmitiam valores como liberdade, autonomia, conhecimento e respeito pelo próximo. Por meio de suas narrativas, Lobato despertava nos jovens leitores o amor pela justiça, pela verdade, pela honestidade, pela liberdade e por tudo o que é belo e saudável.(Cruz,2018).

Em resumo, os fabulistas mencionados deixaram contribuições significativas para o gênero da fábula, cada um em sua própria maneira. Esopo estabeleceu as bases da fábula ao figurativizar conceitos e relacioná-los com a natureza, permitindo uma melhor compreensão do ser humano. La Fontaine reescreveu as fábulas de forma poética, trazendo à tona denúncias sociais e refletindo sobre os valores tradicionais. Já Monteiro Lobato, ao trazer o universo das fábulas para o contexto brasileiro, explorou a cultura nacional e incentivou a reflexão sobre questões sociais.

Esses autores, cada um à sua maneira, enriqueceram o mundo das fábulas com suas contribuições originais, humor, sabedoria e perspectivas únicas. Suas obras continuam a ser apreciadas e lidas, deixando um legado duradouro no universo da literatura e da educação.

3.4 A IMPORTANCIA DA FÁBULA PARA O DESENVOLVIMENTO COGNITIVO, AFETIVO E SOCIAL DA CRIANÇA

A literatura infantil desempenha um papel essencial no processo de desenvolvimento da criança. Além de proporcionar prazer ao ouvir ou ler histórias, ela também oferece oportunidades para explorar valores sociais, culturais, ideias e sentimentos, ao mesmo tempo em que estimula o pensamento cognitivo e a imaginação. Através da literatura, a criança pode se conhecer melhor, favorecendo seu aprendizado.

Coelho (2000) destaca que o encontro com a literatura, assim como com a arte em geral, permite que as pessoas ampliem, transformem ou enriqueçam sua própria experiência de vida de uma forma intensa, incomparável a qualquer outra atividade.

As histórias têm o poder de contribuir de diversas maneiras no desenvolvimento da criança, proporcionando benefícios significativos. Elas oferecem oportunidades para trabalhar diferentes aspectos indispensáveis para o crescimento intelectual, emocional e social dos pequenos.

3.4.1 Aspecto cognitivo

Segundo Coelho (200) ao despertarmos o prazer pela literatura de forma lúdica, podemos estimular a curiosidade e a criatividade da criança, promovendo principalmente seu desenvolvimento cognitivo.

Os estudos literários estimulam o exercício da mente; a percepção do real e suas diversas significações; a consciência do eu em relação ao outro, a leitura do mundo em seus vários níveis e principalmente, dinamizam o estudo e o conhecimento da língua, da expressão verbal significativa e consciente. (COELHO, 2000, p. 16)

Nesse sentido, a prática de ensino de literatura infantil deve ter como objetivo principal promover a capacidade de reflexão do aluno. Ao envolvê-lo na exploração de determinados temas, busca-se formar um cidadão consciente e crítico, capaz de analisar situações diversas e encontrar soluções. Ao se relacionar com um texto, a criança adquire habilidades de reflexão, questionamento, debate e consideração de diferentes opiniões, além de desenvolver sua capacidade de organização do pensamento. É fundamental estimular a inteligência da criança de maneira prazerosa e significativa, a fim de ampliar progressivamente sua capacidade intelectual e exercitar sua imaginação.(Fontes,2018)

3.4.2 Aspecto social

Por meio das histórias infantis, é possível contribuir significativamente para o desenvolvimento social da criança. A literatura desempenha um papel importante como veículo de socialização, ajudando a criança a compreender melhor o mundo em que vive.(Fontes,2018)

Segundo o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, que estabelece as bases dos primeiros anos de escolaridade, a literatura desempenha um papel fundamental na formação social da criança. Ao entrar em contato com diferentes histórias, personagens e contextos, a criança é exposta a diferentes

realidades, valores e perspectivas. Isso permite que ela desenvolva uma compreensão mais ampla do mundo, da diversidade cultural e das relações sociais. (Fontes,2018)

Através das histórias, as crianças são apresentadas a situações e dilemas que podem estimular sua empatia, respeito, tolerância e compreensão pelos outros. Elas aprendem sobre a importância da cooperação, do respeito às diferenças e da resolução de conflitos de forma pacífica. Além disso, as histórias também abordam temas como amizade, família, solidariedade e justiça, que são essenciais para o desenvolvimento de habilidades sociais e emocionais.(Fontes,2018)

Assim, a literatura infantil desempenha um papel significativo na formação social das crianças, auxiliando-as a compreender e interagir de maneira adequada com o mundo ao seu redor, promovendo valores positivos e habilidades sociais que serão fundamentais em sua vida adulta.(Fontes,2018).

3.4.3 Aspecto afetivo

Na literatura infantil, há diversas oportunidades para abordar o aspecto emocional das crianças, auxiliando-as a expressar, compreender e lidar com seus sentimentos. As histórias, de modo geral, permitem que as crianças se coloquem no lugar dos personagens, identificando-se com suas emoções e encontrando soluções para seus conflitos internos. Isso contribui para a melhoria da relação professor-aluno e promove uma convivência mais harmoniosa na sala de aula.

É ouvindo histórias que se pode sentir (também) emoções importantes, como a tristeza, a raiva, a irritação, o bem estar, o medo, a alegria, o pavor, a insegurança, a tranquilidade, e tantas outras mais, e viver tudo o que as narrativas provocam em quem as ouve (ABROMOVICH, 2009, p.17).

3.5 A LUDICIDADE ATRAVÉS DAS FÁBULAS: DA DIVERSÃO À APRENDIZAGEM

Ao utilizar as fábulas como recurso pedagógico, é possível explorar o desenvolvimento da linguagem oral e escrita das crianças. Através da leitura e da contação das fábulas, as crianças têm a oportunidade de expandir seu vocabulário, aprimorar suas habilidades de expressão oral e compreender diferentes estruturas narrativas. Além disso, o uso de imagens nas fábulas torna a leitura mais lúdica e

atrativa para as crianças. As ilustrações contribuem para a compreensão da história, facilitando a visualização dos personagens e eventos. As imagens complementam o texto, ajudando as crianças a fazerem conexões entre a linguagem escrita e visual, ampliando sua compreensão da narrativa. (Fontes, 2018).

A dramatização das fábulas na Educação Infantil promove o desenvolvimento da expressão oral, pois as crianças têm a oportunidade de experimentar diferentes vozes, entonações e modos de falar, aprimorando suas habilidades linguísticas. Além disso, a expressão corporal é estimulada quando as crianças interpretam gestos e movimentos dos personagens, explorando suas habilidades motoras e expressivas.

Dessa forma, a abordagem lúdica com dramatizações, máscaras e fantasias nas fábulas na Educação Infantil permite que as crianças explorem de forma mais ampla as histórias, desenvolvendo habilidades expressivas, criativas e de interação social de maneira divertida e significativa. (Fontes, 2018)

As atividades lúdicas são instrumentos pedagógicos altamente importantes, mais do que apenas divertimento, são um auxílio indispensável para o processo de ensino aprendizagem, que propicia a obtenção de informações em perspectivas e dimensões que perpassam o desenvolvimento do educando. A ludicidade é uma tática insubstituível para ser empregada como estímulo no aprimoramento do conhecimento e no progresso das diferentes aprendizagens. (MALUF, 2008, p.42)

É importante escolher um horário adequado em que as crianças estejam mais atentas e receptivas, como após o lanche da manhã ou da tarde. Um momento tranquilo e acolhedor, longe de distrações, é ideal para a contação de histórias, ter uma variedade de livros infantis acessíveis às crianças é fundamental podendo explorar os livros antes, durante ou após a contação de histórias, promovendo o interesse pela leitura e pela descoberta de novas narrativas, O avental com velcro podendo ajudar a fixar os personagens na medida em que a narrativa se desenrola, o que estimula a participação ativa e o desenvolvimento da imaginação, As caixas com os personagens das histórias em forma de fantoches ou dedoches podem ser exploradas pelas crianças podendo criar suas próprias encenações e recontar as histórias de forma interativa.

Para utilizar essa rica ferramenta em sala de aula, é importante escolher histórias adequadas para a faixa etária de cada criança. Elas devem ser contadas de forma lúdica e descontraídas de maneira a despertar a curiosidade das crianças e estimular a participação ativa delas na história. Esses recursos visuais e táteis ajudam a tornar a contação de histórias mais envolvente, estimulando a imaginação, a criatividade e a interação entre as crianças. Além disso, promovem o desenvolvimento da linguagem oral, da expressão corporal e da compreensão das narrativas.

“Numa pedagogia atenta as virtualidades da criança, vai possibilitar-lhe, primordialmente, a espontaneidade das suas expressões, as quais livremente desabrochando numa atividade lúdica proporcionam também, quando essa atividade apresenta já uma feição artística, uma abertura para a criatividade.” (SOUSA, 2003, p. 177)

De acordo com os Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (RCNEI) de 1998, uma atividade sugerida para trabalhar a narrativa e suas relações com a linguagem oral, escrita e imagética é o relato de histórias. Nessa abordagem, o professor pode começar contando uma fábula conhecida para as crianças. Através da leitura ou das ilustrações, as crianças são incentivadas a reconstruir a narrativa de acordo com sua própria compreensão. (Fontes, 2018)

Durante essa atividade, o professor desempenha um papel mediador, ajudando os alunos a perceberem as relações entre a fala, a escrita e as imagens. Após a leitura da fábula, pode-se organizar uma roda de conversa para que as crianças socializem a história e compartilhem suas ideias. É possível explorar com os alunos os cinco elementos da narrativa: personagens, cenário, tempo, ação e moral. Essa abordagem estimula a oralidade, a comunicação, a reflexão e a imaginação das crianças. (Fontes, 2018)

Como a literatura infantil prescinde do imaginário das crianças, sua importância se dá a partir do momento em que elas tomam contato oralmente com as histórias, e não somente quando se tornam leitores. Desde muito cedo, então, a literatura torna-se uma ponte entre histórias e imaginação, já que “é ouvindo histórias que se pode sentir, e enxergar com os olhos do imaginário. Abrir as portas à compreensão do mundo”. (ABRAMOVICH, 1995, p.17).

Quando o professor utiliza recursos expressivos, como o uso da voz, gestos e expressões faciais para contar fábulas, ele cria um ambiente mágico e cativante que envolve os alunos. Essa abordagem estimula a imaginação das crianças e as transporta para um mundo de histórias e personagens fascinantes.

Ao imitar os personagens das fábulas, o professor dá vida às narrativas e desperta o interesse dos alunos. As variações na entonação da voz, as expressões faciais e os gestos ajudam a transmitir emoções e características dos personagens, tornando a história mais envolvente e emocionante.(Fontes,2018)

Sendo assim,. as fábulas são uma excelente ferramenta para trabalhar valores morais com os alunos. Por meio dessas narrativas, as crianças têm a oportunidade de refletir sobre o meio em que vivem, os valores da sociedade e o comportamento humano. Pois, as fábulas desempenham uma função social importante, pois ensinam, aconselham e orientam os indivíduos a terem uma boa convivência na sociedade,Abordando temas relevantes para a vida em sociedade, transmitindo valores que promovem o respeito mútuo, a cooperação e a compreensão. (Fontes ,2018).

Ao ouvir histórias, a criança aprimora capacidades e habilidades, pois “ouvir histórias pode estimular o desenhar, o musicar, o sair, o ficar, o pensar, o teatrar, o imaginar, o brincar, o ver o livro, o querer ouvir de novo (a mesma história ou outra)”, como diz Abramovich (2008, p. 23).

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Compreender as contribuições das fábulas traz um embasamento concreto do quanto esse gênero literário pode ser benéfico em sala de aula. As fábulas são histórias curtas, geralmente protagonizadas por animais ou objetos personificados, que possuem uma moral ou lição de vida no final. Essas narrativas têm sido utilizadas há séculos como uma forma de transmitir valores morais e éticos para crianças e adultos.

A tabela abaixo mostra as diferentes contituições das fábulas no ambito escolar.

Tabela 1- Caracterização dos artigos analisados

AUTOR/ ANO	TÍTULO	OBJETIVO	RESULTADOS
Brito, 2011	A recepção da criança com deficiência intelectual ao texto literário na educação infantil	Promover aquisição de novos conhecimentos e estimular o pensamento, imaginação e criatividade.	A contação de histórias de maneira lúdica desempenha um papel significativo no desenvolvimento cognitivo e socioemocional das crianças na educação infantil, estimulando a linguagem, a imaginação, o pensamento crítico, a resolução de problemas, o aprendizado de valores e lições morais, além de promover vínculos afetivos e a empatia pelos outros.
Cruz, 2018	O Gênero Fábula: Um Estudo na Perspectiva Discursiva	Discutir os benefícios das fábulas utilizadas em sala de aula.	As fábulas têm a capacidade de combinar ensinamentos valiosos com entretenimento, o que as torna uma ferramenta poderosa para o desenvolvimento do senso crítico dos leitores, especialmente das crianças.
Fontes, 2018	A literatura infantil e a formação do aluno por meio das fábulas.	Reconhecer os benefícios desse gênero literário para o desenvolvimento cognitivo, afetivo e social.	A fábula desempenha um papel fundamental no desenvolvimento cognitivo, afetivo e social da criança, estimulando o pensamento, a imaginação, a expressão emocional, a compreensão social, a criatividade e a aquisição de valores.
Martins, 2021	Fábula como alternativa metodológica: influência no pensamento crítico e senso moral do indivíduo	Proporcionar reflexões sobre comportamentos e atitudes no contexto escolar.	Essas narrativas curtas e envolventes apresentam situações e personagens que podem ser facilmente relacionados ao ambiente escolar, permitindo que as crianças reflitam sobre suas próprias ações e tomem consciência dos efeitos que seus comportamentos têm sobre si mesmas e sobre os outros.
Tavares & Vieira, 2006	A contribuição da literatura infantil para a formação de valores humanos.	Promover a formação de cidadãos conscientes e engajados, capazes de contribuir para a construção de uma sociedade mais justa e solidária.	As fábulas nos permitem humanizar-nos ao explorar as emoções, os dilemas e as escolhas dos personagens, despertando a empatia nos leitores, levando-os a se identificar com os personagens e a refletir sobre suas próprias experiências e comportamentos.
Ubiali, 2013	Aprendendo e divertindo: de esopo a lobato, o percurso da fábula na história.	Apresentar a estrutura discursiva da fábula	O discurso figurativo cria uma atmosfera imaginária, o discurso temático transmite a mensagem moral e o discurso metalinguístico provoca reflexões sobre a própria narrativa. Juntos, esses discursos tornam as fábulas um gênero literário rico em significado e ensinamentos.

Segundo Santos e França (2012, p. 02),

“A leitura de fábulas, na sala de aula possibilita ao estudante expressar-se e a discutir aspectos socioculturais e que esse gênero textual não só promove a reflexão, mas também serve de exemplo para o ensino ético-moral.”(SANTOS E FRANÇA, 2012, p. 02)

As fábulas são materiais eficientes para o desenvolvimento tanto intelectual quanto moral das crianças. Elas oferecem uma abordagem lúdica e prazerosa para estimular diversas habilidades importantes, como a curiosidade, a comunicação, a leitura e a fala. Por meio dessa narrativa, as crianças são instigadas a explorar e descobrir novos conceitos, ideias e valores.

A narrativa envolvente desperta a curiosidade das crianças, incentivando-as a querer saber mais sobre a história e seus personagens, estimulando o desenvolvimento intelectual ao expandir o conhecimento das crianças sobre o mundo ao redor. Além disso, as fábulas também desempenham um papel importante no desenvolvimento moral das crianças. Por meio das histórias, elas são expostas a dilemas éticos e morais, permitindo que reflitam sobre valores como justiça, honestidade, amizade e empatia. Essas reflexões contribuem para a formação do caráter das crianças e ajudam a desenvolver um senso de ética e responsabilidade.

“A história é importante alimento da imaginação. Permite auto identificação favorecendo a aceitação de situações desagradáveis e ajuda a resolver conflitos, acenando com a esperança. Agrada a todos, de modo geral, sem distinção de idade, de classe social, de circunstância de vida”. (COELHO, 2001, p. 12)

Além disso, as fábulas são uma excelente ferramenta para aprimorar habilidades de comunicação, leitura e fala. Ao ouvir ou ler as histórias, as crianças têm a oportunidade de desenvolver sua compreensão textual, expandir seu vocabulário e aprimorar suas habilidades de interpretação. Elas também podem praticar a expressão oral ao discutir as fábulas em sala de aula, compartilhando suas ideias, opiniões e interpretações com os colegas.

A forma prazerosa como as fábulas são apresentadas cativa a atenção das crianças na educação infantil, tornando o processo de aprendizagem mais

envolvente e motivador. Ao associar a leitura de fábulas a momentos de diversão e entretenimento, as crianças são incentivadas a desenvolver um gosto pela leitura e a explorar outras formas de literatura. Portanto, as fábulas são recursos valiosos para o desenvolvimento intelectual, moral e linguístico das crianças. Elas combinam aprendizado com diversão, estimulando a curiosidade e as habilidades de comunicação, leitura e fala de maneira prazerosa sendo um excelente forma de despertar o interesse das crianças pela leitura, promovendo um ambiente educativo enriquecedor e estimulante.

Como aponta Bagno (2006, p. 52),

[...] as fábulas podem ser um importante aliado, tanto para o trabalho pedagógico com a língua oral, a leitura e a língua escrita quanto para um trabalho numa perspectiva sociológica e antropológica, já que oferecem esquemas de análise e ou explicação para um sem-número de comportamentos sociais e de traços de personalidade dos indivíduos. (BAGNO, 2006, p. 52).

Sendo assim, constatou-se que a fábula é de suma importância no processo de ensino e aprendizagem por trazer contribuições que resultam no desenvolvimento cognitivo do aluno, como também, traz desenvolvimento moral, afetivo, social, entre outros aspectos, fazendo com que o leitor mergulhe no universo da história que está sendo lida e, a partir daí, refletir sobre suas próprias atitudes e comportamentos. É uma observação bastante relevante e acertada. Quando as fábulas são utilizadas em sala de aula, é comum perceber que os alunos se sentem atraídos e engajados durante a hora da leitura. A natureza envolvente e lúdica das fábulas desperta o interesse das crianças, fazendo com que elas se envolvam emocionalmente com os personagens e a história.

Ao serem questionados sobre o que mais gostaram da história, o entendimento da mensagem ou o que lhes chamou a atenção, os alunos têm a oportunidade de expressar suas próprias interpretações e reflexões. Isso não apenas fortalece sua compreensão da história, mas também estimula a empatia, a capacidade de análise e o pensamento crítico. Ao se colocarem no lugar dos personagens, os alunos podem relacionar as situações apresentadas nas fábulas com suas próprias experiências e contextos de vida, tornando a aprendizagem mais significativa e pessoal.

Através do processo de identificação com os personagens, a criança passa a viver o jogo ficcional projetando-se na trama da narrativa. Acrescenta-se à experiência o momento catártico, em que a identificação atinge o grau de relação emocional, concluindo de forma liberadora todo o processo de envolvimento. Portanto, o próprio jogo de ficção pode ser responsabilizado, parcialmente, pelo fascínio que (o conto de fadas) exerce sobre o receptor. (AMARILHA, 1997, p. 18).

É importante destacar que, embora as fábulas sejam um recurso valioso, sua utilização ainda é subutilizada em sala de aula. No entanto, quando incorporadas de forma mais frequente, as fábulas abrangem questões essenciais para o desenvolvimento das crianças, tanto no que diz respeito à aprendizagem acadêmica quanto à construção da moralidade.

As fábulas não apenas promovem a compreensão de conceitos e valores, mas também estimulam a reflexão sobre questões éticas, morais e sociais. Ao abordarem temas como honestidade, respeito, solidariedade e justiça, as fábulas contribuem para a formação do caráter das crianças e para o desenvolvimento de uma consciência moral.

Segundo Lima e Rosa (2012, p.159),

Uma vez que o aluno compreende e reconhece a fábula, isso lhe possibilita uma orientação para a vida em dois aspectos; um em que concluem o entendimento de situações humanas fundamentais, e o outro, em que a verdade abre seus olhos para o real e desconfortável lado da vida.(LIMA E ROSA, 2012, p.159)

Portanto, é importante que os educadores reconheçam o potencial das fábulas como uma ferramenta eficaz para o desenvolvimento das crianças. Ao incorporar regularmente as fábulas em suas práticas pedagógicas, os professores podem proporcionar uma educação mais abrangente, que vai além do aspecto acadêmico e se estende à formação moral e ética dos alunos.

No desenvolvimento da pesquisa, buscamos compreender o uso do gênero literário fábula como instrumento que gera resultado positivo no processo de ensino e aprendizagem de alunos da educação infantil. Uma vez que o educador e a educadora têm a consciência da importância do uso da fábula e do quanto esta influência no processo de ensino e aprendizagem, deve utilizar dinâmicas diferentes

ao contar as histórias, alcançando assim uma aprendizagem prazerosa através do lúdico.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Compreendemos que literatura infantil, por meio da fábula, é uma ferramenta de grande valor para a educação. Tal gênero literário, que geralmente se apresenta como uma curta narrativa de animais com a intenção de representar os homens, resistiu a um longo percurso no tempo e no espaço da nossa civilização. É raro encontrarmos uma criança que não conheça uma fábula como, por exemplo, A cigarra e a formiga, de Jean de La Fontaine.

A leitura e vivência da narrativa fábula pode ser um modo de incentivar o hábito de leitura na infância, idade onde a maior parte dos hábitos se formam. Na atmosfera de encantamento que ela promove, possibilita que as crianças vivenciem as mais diversas situações e desafios, além de estimular outras atividades como o pensar, representar, desenhar, brincar. Assim, ser ouvinte de fábulas é vivenciar a sabedoria em parceria com o lúdico. Por meio dos três discursos que compõem a fábula compreendemos que essa curta narrativa revela conceitos inerentes à natureza humana, críticas sociais e políticas.

Nos primeiros passos da educação infantil, a estreita relação com a vida animal pode ser um atrativo, pois a criança se sente muito ligada a este reino. Em sua potencialidade dramática, a fábula contém virtualmente o teatro, possibilitando atividades práticas, tornando a aprendizagem dinâmica e divertida.

A partir de Esopo, visualizamos as modificações que essa narrativa sofreu no percurso da nossa cultura ocidental. Várias contribuições foram dadas, em especial a do brasileiro, marco da Literatura Infantil no Brasil. Lobato, na tarefa de unir a tradição e a modernidade, possibilitou a compreensão de diversas obras clássicas, tornando-as mais próximas e mais digeríveis. Desse modo, possibilitou que seu livro, escrito de forma simples, colorido, pleno de fantasia, humor, emoção, se apresentasse à criança como um objeto de estudo aliado ao prazer.

Com Monteiro Lobato, rompemos com a dependência literária ligada aos padrões europeus de literatura infantil e se constrói a importante tarefa de levar à consciência infantil a vida brasileira, desenvolvendo o sentido de nacionalidade. Com ele, os personagens, o ambiente e as situações das histórias, adquirem uma cor nacional. No universo da fantasia e da ludicidade, sua obra permite o

desenvolvimento do pensamento crítico, da imaginação, da criatividade, do autoconhecimento, ao lado da ampliação do conhecimento do mundo. Por meio dos conceitos éticos que a fábula nos revela, é possível trabalhar os valores humanos muitas vezes perdidos e menosprezados pela sociedade. Torna-se também ir além das conquistas no campo cognitivo, despertando a consciência e desenvolvendo a liberdade.

Concluimos então que, este curto narrativo que apresenta uma lição de moral pode ser uma ferramenta importante para o educador, no sentido de construir um caminho pedagógico que contempla tanto o saber quanto o prazer no processo educativo.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial curricular nacional para a educação infantil, vol.3. Brasília: MEC/SEF, 1998.

ABRAMOVICH, Franny. Literatura Infantil: Gostosas e bobices. São Paulo: Scipione, 2001

AMARILHA, Marly. Estão mortas as fadas? – literatura infantil e prática pedagógica. Petrópolis: Vozes, 1997.

BAGNO, Marcos. Fábulas fabulosas. *In*: CARVALHO, Maria Angélica Freire de. MENDONÇA, Rosa Helena. (org.). **Práticas de leitura e escrita**. Brasília: Ministério da Educação, 2006. p. 50- 52.

Brito, N. (2011). A recepção da criança com deficiência intelectual ao texto literário na educação infantil.

CARVALHO, Bárbara Vasconcelos de. Compêndio de literatura infantil: para o 3º ano normal. São Paulo: Ed. Nacional, 1959.

COELHO, Nelly Novaes. **Literatura infantil**: teoria, análise, didática. São Paulo: Moderna, 2000.

COELHO, N. N. Literatura Infantil teoria análise- didática. 7 ed. São Paulo: Moderna, 2010.

Cruz, C. C. D. (2018). O Gênero Fábula: Um Estudo na Perspectiva Discursiva.

FONTES, B. C. D. (2018). A literatura infantil e a formação do aluno por meio das fábulas.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

LIMA, R. M. R.; ROSA, L. R. L. O uso das fábulas no ensino fundamental para o desenvolvimento da linguagem oral e escrita. **CIPPUS** – Revista de Iniciação Científica do UNILASALLE, v. 1, n. 1, maio 2012.

MACEDO, N. D. **Iniciação à pesquisa bibliográfica**: guia do estudante para a fundamentação do trabalho de pesquisa. São Paulo: Edições Loyola, 1994.

Martins, L. M. 2021 FÁBULA COMO ALTERNATIVA METODOLÓGICA: INFLUÊNCIA NO PENSAMENTO CRÍTICO E SENSO MORAL DO INDIVÍDUO

MESQUITA, A (Coord.). *Pedagogia do imaginário: Olhares sobre a literatura infantil*, Porto: Asa. 2002.

MALUF, Ângela Cristina Munhoz, *Atividades lúdicas para a educação infantil: Conceitos, orientações e práticas*. 1ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2008.

Ubiali, E. A. G. (2013). APRENDENDO E DIVERTINDO: DE ESOPO A LOBATO, O PERCURSO DA FÁBULA NA HISTÓRIA= LEARNING AND HAVING FUN: FROM AESOP TO LOBATO, THE COURSE OF FABLE IN HISTORY. *CAMINE: Caminhos da Educação= Camine: Ways of Education*, 5(1).

RODRIGUES, M, S, F; MARTINS, V. V; LIMA, J. M. D. As Fábulas no processo de Alfabetização e Letramento. *Revista Mosaico*. 2016 Jan./Jun.; 07 (1): 38-43.

Tavares, A. D. S. R., & Vieira, M. B. M. R. 2006. A contribuição da literatura infantil para a formação de valores humanos.

PORTELA, O. A Fábula. *Revista Letras*. Curitiba: IFPR, 1983

SANTOS, Elma Jane das Virgens Silva; FRANÇA, Flávio. Leitura de fábulas em sala de aula. **Graduando**, Feira de Santana, v.3, n. 4, p. 12-23, 2012.

ANEXOS

Anexo A – Fábula Famosa de Esopo

A raposa e as uvas

Uma raposa esfomeada passou por uma latada e viu uns cachos de uvas muito apetitosos.

- Estas uvas parecem muito suculentas - pensou ela. - Tenho que as comer!

Tentou apanhá-las saltando o mais alto que pode, mas em vão, porque as uvas estavam fora do seu alcance. Então desistiu e afastou-se.

Fingindo-se desinteressada, exclamou:

- Pensei que estavam maduras, mas vejo agora que ainda estão muito verdes!

Moral da história:

Não te enganes a ti mesmo se as coisas não correrem como desejas.

Fábulas de Esopo



Disponível em: <https://pt.scribd.com/doc/166224764/Fabula-Esopo-Raposa-uvras>

Acesso: 10 de Maio de 2023.

Anexo B – Fábula Famosa de La Fontaine

A cigarra e a formiga

Num dia soalheiro de Verão, a Cigarra cantava feliz. Enquanto isso, uma Formiga passou por perto. Vinha afadigada, carregando penosamente um grão de milho que arrastava para o formigueiro.

- Por que não ficas aqui a conversar um pouco comigo, em vez de te afadigares tanto? – perguntou-lhe a Cigarra.

- Preciso de arrecadar comida para o Inverno – respondeu-lhe a Formiga. – Aconselho-te a fazeres o mesmo.

- Por que me hei de preocupar com o Inverno? Comida não nos falta... – respondeu a Cigarra, olhando em redor.

A Formiga não respondeu, continuou o seu trabalho e foi-se embora.

Quando o Inverno chegou, a Cigarra não tinha nada para comer. No entanto, viu que as Formigas tinham muita comida porque a tinham guardado no Verão. Distribuíam-na diariamente entre si e não tinham fome como ela. A Cigarra compreendeu que tinha feito mal...

Moral da história:

Não penses só em divertir-te. Trabalha e pensa no futuro.

Fábulas de La Fontaine



Disponível em: <https://pt.scribd.com/doc/166224771/Fabula-La-Fontaine-Cigarra-Formiga>

Acesso: 10 de Maio de 2023.